



Programa de Apoio ao Aluno: promovendo saúde mental e sucesso acadêmico no Ensino Superior

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5154

Autores: CRISTIANE MARIA BARRA DA MATTA, LUANA THEREZA NESI DE MELLO, ANA CRISTINA CALDEIRA

Resumo: A transição do ensino médio para o ensino superior é um período desafiador, no qual os alunos enfrentam novas demandas acadêmicas e emocionais. Este artigo discute a importância do Programa de Apoio ao Aluno em uma Instituição de Ensino Superior (IES) como uma iniciativa fundamental para promover o bem-estar e o sucesso acadêmico dos estudantes universitários. O serviço oferece intervenções psicopedagógicas eficazes, incluindo atendimentos individualizados e ações preventivas, que auxiliam na adaptação dos alunos ao ambiente universitário. Além disso, o programa trabalha em parceria com professores e outros setores da instituição para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. Os resultados mostram um aumento significativo na demanda pelos serviços ao longo dos anos, refletindo a importância contínua do suporte psicológico na comunidade acadêmica. Conclui-se que o investimento no fortalecimento e expansão de serviços de Psicologia no ensino superior é essencial para garantir o bem-estar e o sucesso dos alunos.

Palavras-chave: Serviço de Psicologia; Apoio Psicológico; Bem-estar

PROGRAMA DE APOIO AO ALUNO: PROMOVEDO SAÚDE MENTAL E SUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR

1 INTRODUÇÃO

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior representa um desafio significativo para os estudantes, envolvendo a adaptação a novas demandas acadêmicas e a gestão de novas variáveis em suas vidas. Nesse novo ambiente, as exigências acadêmicas e profissionais incluem o desenvolvimento de novas competências e a realização de atividades extracurriculares, que frequentemente expõem o estudante a diversos estressores (SAHÃO, KIENEN, 2020).

A saúde mental de muitos estudantes é marcada por vários determinantes, como uma percepção de baixa autoconfiança, apresentando uma saúde mental por vezes fragilizada, vivenciando emoções confusas, e demonstrando a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos, além das relações interpessoais conflituosas (LEDUR *et al.*, 2022; MELLO *et al.*, 2021; SCHMITT *et al.*, 2021). Assim, o acolhimento e a motivação no âmbito acadêmico se tornam essenciais para a permanência, a felicidade e a boa formação e, uma das formas de instituir tais frentes, é a implementação de serviços de Psicologia (RAMOS *et al.*, 2018).

Estudos apontam que intervenções psicopedagógicas eficazes, desenvolvidas junto ao serviço de apoio do ambiente universitário, podem reduzir os efeitos estressores do ingresso ao Ensino Superior, ao longo da graduação e na fase da conclusão do curso com a entrada no mercado de trabalho (PEREIRA, DUTRA, SOUZA, 2019; PINTO, SANTANA, RAMOS, 2023; RAMOS *et al.*, 2018). A literatura indica que para contribuir com o universitário no seu processo de adaptação e sucesso acadêmico, as instituições de ensino devem fomentar espaços para discussão, resolução de problemas e a criação de serviços de apoio ao estudante (BARDAGI, HUTZ, 2014; MATTA, LEBRÃO, HELENO, 2017; PINTO, SANTANA, RAMOS, 2023).

O apoio da equipe de psicólogos tem se mostrado eficaz junto a intervenções com os cursos de engenharia. Neste sentido, um estudo mostrou-se satisfatório frente à tutoria de alunos na condução de um projeto de implementação de rotinas de estudo para estudantes dos cursos das Engenharia Mecânica, Mecatrônica e Aeronáutica. Os grupos tinham como objetivo a promoção de autoconhecimento, fortalecimento de autoestima, percepção de potencialidades, desenvolvimento de melhores formas de estudo, organização de rotina e motivação ao curso. Os resultados apontam que o apoio psicológico foi o serviço que mais contribuiu para o rendimento acadêmico e a vida pessoal do discente (PEREIRA *et al.*, 2019).

Conseguir relacionar-se de maneira saudável faz parte dos fatores condizentes às competências transversais (MELLO, 2022). Por considerar aspectos que um profissional deve exercer para além de suas habilidades técnicas, tornam-se também importantes para facilitar a imersão do graduando no mercado de trabalho. Ao perceberem-se como competentes nesse âmbito, os universitários sentem-se mais capacitados para sua vida profissional, o que auxiliaria seu bem-estar por diminuir a sua insegurança quanto ao futuro

ocupacional, ansiedade comum na população universitária brasileira (MELLO, CALDEIRA, MATTA, 2022; SCHMITT *et al.*, 2021).

Além disso, a educação inclusiva no Ensino Superior, voltada para pessoas com deficiência, em tratamento psicológico e/ou médico-psiquiátrico, é um desafio a ser enfrentado pela instituição. A vivência no campus universitário ao lado de pessoas com deficiências físicas ou neurodivergentes evidencia a necessidade de preparo da universidade, tanto em termos físico-estruturais quanto nas habilidades dos docentes para desenvolverem propostas de aprendizagem condizente com as condições deste público. Cabe ao núcleo de apoio promover campanhas de esclarecimento, conscientização e orientações aos discentes e docentes sobre as diversas formas de condições físicas, intelectuais ou motoras diferentes, contribuindo para a acessibilidade, inclusão, apoio e permanência universitária, com foco na democratização dos espaços e do ensino (MATTA, LEBRÃO, HELENO, 2017).

Com base nos contextos apresentados, a relevância do Programa de Apoio ao Aluno como serviço de uma Instituição de Ensino Superior (IES), tem se destacado diante das práticas psicopedagógicas oferecidas pela instituição (MELLO *et al.*, 2022). Este artigo visa explorar a importância desse serviço no ambiente acadêmico e como isso tem impactado significativamente o número de atendimentos e intervenções, destacando sua contribuição para o bem-estar dos alunos, o sucesso acadêmico e a formação integral. Além disso, discutiremos como o tipo de atividades oferecidas vem evoluindo ao longo do tempo para atender às demandas emergentes dos discentes e docentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo (SHAUGHNESSY, ZECHMEISTER, ZECHMEISTER, 2012) que levará em consideração e análise de relatórios e dados do serviço de Psicologia da IES, denominado Programa de Apoio ao Aluno durante o último triênio (2021 a 2024). O Programa atualmente encontra-se estruturado entre os serviços ofertados para os alunos, professores e comunidade acadêmica, seu funcionamento e a estrutura foi descrito anteriormente por Mello *et al.* (2022). A equipe é composta por duas Psicólogas e duas Professoras da instituição.

Este é um serviço que teve a sua demanda crescente nos últimos anos, apontando a importância permanente no cuidado da saúde mental dos alunos. Trata-se de uma frente que não atua sozinha, mas junto ao Núcleo de Apoio, Permanência e Acessibilidade (NAPA), à Academia de Talentos (preparação para inserção no mercado de trabalho e estágios), à Academia de Professores (desenvolvimento contínuo da equipe docente), aos Coordenadores, à Reitoria e ao Marketing. Complementarmente e sempre que necessário, os alunos são orientados e encaminhados a procurar atendimento especializado, seja por meio de psicoterapia, como também atendimento psiquiátrico e neuropsicológico.

O serviço tem oferecido ações que visam a qualidade de vida da comunidade acadêmica, promovendo e compartilhando boas práticas ao longo do semestre. Por ser uma das referências de atuação em universidades, o Programa de Apoio não se preocupa apenas com a saúde mental dos alunos, mas também fomenta um cuidado preventivo durante os seus anos no Ensino Superior e, conseqüentemente, na transição desses ao mercado de trabalho.

3 RESULTADOS

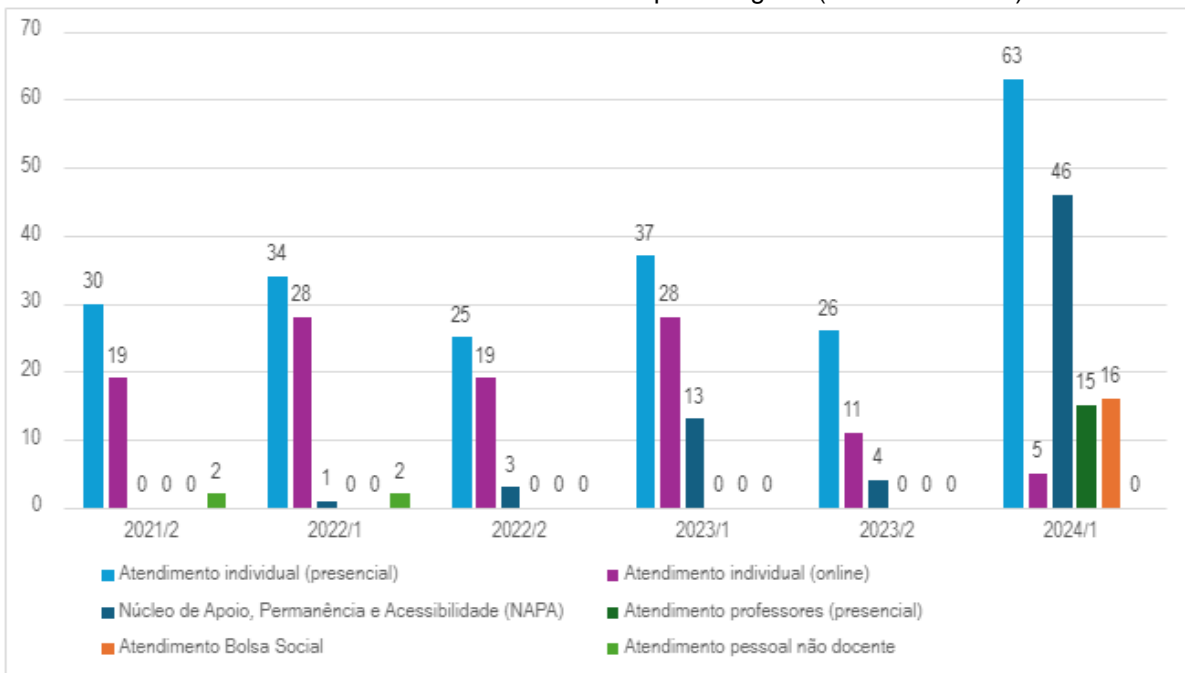
Uma das frentes desempenhadas pelo Apoio da IES é o atendimento individualizado, seja ele na modalidade presencial ou remoto. O atendimento tem como caráter ser breve e focal, proporcionando orientações que visam a integração dos alunos, a sua organização frente aos estudos e o bom desempenho acadêmico de forma geral. No ano de 2024 houve um aumento das horas designadas às Psicólogas e os atendimentos presenciais ganharam mais destaque.

Ao longo do tempo a relação entre a demanda da instituição e a demanda dos alunos foi se alterando, tornando a atuação do Programa de Apoio um serviço vivo que precisa estar atento às mudanças sociais que ocorre na vida dos universitários, destacando a importância de alinhar as estratégias de atendimento às necessidades específicas da comunidade acadêmica. Frente a isso, boa parte do tempo é destinado ao atendimento dos alunos. Diferente de uma psicoterapia individual com um número aumentado de sessões, os atendimentos são de forma pontual e, sempre que necessário, realiza os devidos encaminhamentos para profissionais que atenderão às particularidades dos alunos. Dessa forma, os atendimentos variam em sua maioria entre um e seis encontros. A maior parte dos atendimentos é realizada em até dois encontros (n=235; 70,6%). Poucos casos são reincidentes e precisam de acompanhamento acima do número máximo de encontros pré-estabelecidos.

A média de atendimentos individuais até o final de 2023 era de 56 atendimentos por semestre (DP=15), variando entre 41 e 78 atendimentos. Entretanto, ao final de 2023, percebemos o aumento da demanda e complexidade dos casos, sendo necessário propor ampliação da carga horária, o que se mostrou acertado, tendo em vista o aumento do número de atendimentos em 2024, contabilizando 145 atendimentos até o final da primeira quinzena do mês de maio. Esses atendimentos englobam seis categorias de atendimento: atendimento individual (presencial e *online*); atendimento de alunos, profissionais e pais atendidos pelo Núcleo de Apoio, Permanência e Acessibilidade (NAPA); atendimento específico para alunos bolsistas sociais; professores e, em casos bem específicos, pessoal não docente. Todos os dados podem ser visualizados no Gráfico 1.

Inicialmente os atendimentos eram realizados de forma equivalente tanto na modalidade presencial, quanto *online*. Entretanto, com o retorno progressivo das atividades presenciais e o aumento da carga horária da equipe, percebe-se que a modalidade *online* tornou-se uma procura secundária, mesmo com a demanda de atendimentos individuais aumentando. Considerando uma análise semestral, é notório que durante o primeiro semestre do ano os atendimentos ocorrem em maior quantidade. A tendência é que os atendimentos aumentem uma média de 32% no primeiro semestre.

Gráfico 1 - Quantidade de atendimentos por categoria (semestralmente)



Fonte: as autoras.

De toda forma, o Programa de Apoio ao Aluno se faz presente na plataforma de ensino LMS da instituição, promovendo a partilha de conteúdos de bem-estar, vídeos sobre rotina de estudos, materiais complementares (indicação de seriados, documentários, TEDx, aplicativos, livros) entre outros tópicos. Além disso, criou-se em 2024 um espaço para a reserva de horários de atendimento por meio do *Microsoft Bookings*, fator este que favoreceu na automatização do processo e deu autonomia para os alunos e professores.

Mesmo não sendo objetivo da análise do presente artigo, destaca-se que os temas que frequentemente aparecem nos atendimentos individuais apresentaram-se de forma constante ao longo dos anos. A desmotivação para estudar, dúvidas em relação à escolha, falta de organização, elevada autocrítica, medo de falhar (reprovação, realização de avaliações) e falta de energia para se dedicar à faculdade devido aos problemas pessoais (familiares e colegas), são tópicos recorrentes.

Com base no Gráfico 1, também é possível observar que a partir de 2024 uma nova categoria de atendimentos é criada para designar um acompanhamento aos alunos com bolsas de estudo integral para candidatos de baixa renda. Trata-se de uma iniciativa nova que teve o ingresso de 21 alunos e a permanência de 14 estudantes com bolsa integral, que estão em acompanhamento. Entre os motivos de desistência, enfatiza-se a distância da cidade de residência em relação à IES e os custos com moradia.

É importante destacar que, após 2023, o Núcleo de Apoio, Permanência e Acessibilidade (NAPA) teve sua gestão incorporada ao Programa de Apoio ao Aluno. Desta forma, os dados anteriores a esta data não foram contabilizados na demanda apresentada. Anterior a este período, os atendimentos envolvendo a equipe de psicologia era pontual. A partir da incorporação, todos os alunos que mencionam no vestibular que precisam de uma adaptação para realizar as avaliações foram contactados preventivamente pela equipe. Entre as adaptações solicitadas pelo aluno e avaliadas pela equipe, está o aumento do período para realização da avaliação, alocação em sala separada com capacidade reduzida de alunos, eventuais ajustes gráficos na impressão de avaliações e tarefas, contratação de

monitores para acompanhamento individualizado, oferecimento de aulas de reforço para conteúdos específicos entre outros.

Sabe-se que a IES mencionada tem foco no ensino das Engenharias. Dos 16 cursos que a instituição possui, mais da metade são Engenharias (n=9; 56%). Desta forma, destaca-se a quantidade de alunos atendidos nos cursos de Engenharia na Tabela 1. A maior demanda é referente aos alunos do Ciclo Básico, ou seja, alunos da 1ª série. Este dado é reflexo de dois fatores: a grande quantidade de alunos ingressantes nos cursos de Engenharia; o cuidado que o a IES tem com seus alunos ingressantes, o que faz com que o serviço de apoio esteja envolvido na promoção de divulgação direta aos alunos, como também acompanhando as ações que são direcionadas à esta série.

Tabela 1 - Quantidade de atendimentos envolvendo alunos das Engenharias

Curso	2021 (2º sem.)		2022 (ano)		2023 (ano)		2024 (1º trim.)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Engenharia Civil	3	6,7	2	2,3	1	0,9	0	0,0
Engenharia - Ciclo Básico	17	37,8	37	43,0	39	36,8	56	76,7
Engenharia da Computação	0	0,0	7	8,1	6	5,8	2	2,7
Engenharia de Alimentos	0	0,0	4	4,6	19	18,4	3	4,1
Engenharia Elétrica	0	0,0	2	2,3	3	2,9	0	0,0
Engenharia Eletrônica	0	0,0	1	1,2	0	0,0	0	0,0
Engenharia de Controle e Automação	4	8,9	3	3,5	9	8,7	2	2,7
Engenharia de Produção	9	20,0	18	20,9	11	12,8	4	5,5
Engenharia Mecânica	2	4,4	7	8,1	10	9,8	6	8,2
Engenharia Química	10	22,2	5	5,8	5	4,8	0	0,0
Total	45		86		103		73	

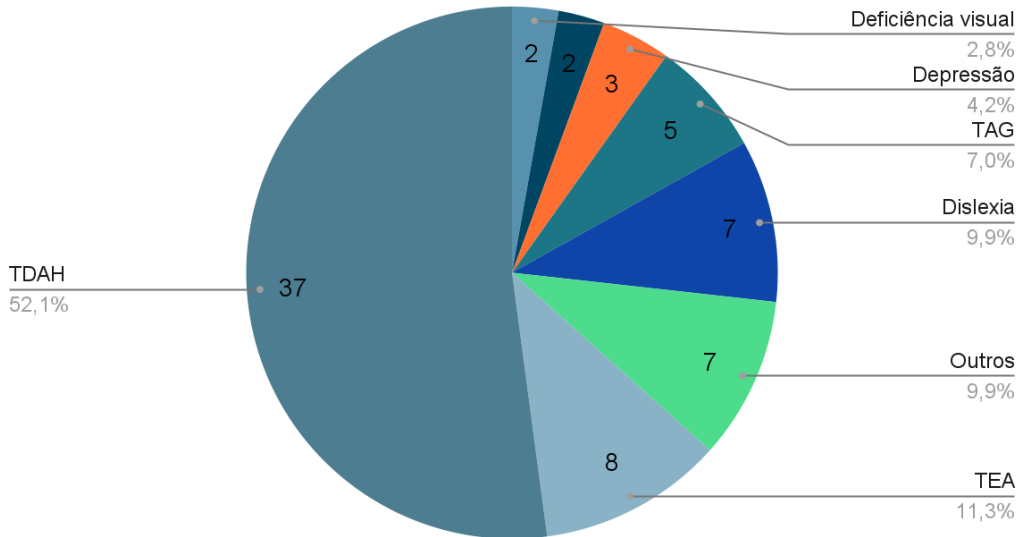
Fonte: as autoras.

Além dos atendimentos aos alunos, uma das mudanças notáveis foi o aumento na procura dos professores por parcerias para intervenções, o que reflete a necessidade de suporte especializado para promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz. Este movimento tem suas peculiaridades, visto que cada curso tem demandas diferentes. Entre elas, a preocupação com o uso excessivo do celular durante as aulas, a partilha de boas práticas para alunos de inclusão e outras situações pontuais. A percepção do corpo docente aponta uma mudança no perfil dos alunos, com comportamentos diferentes em relação ao que se tinha como “padrão” nos anos anteriores. Houve relatos de que os alunos estão dispersos, usam de maneira indiscriminada o celular em sala de aula, são pouco receptivos quando são questionados ou corrigidos, mostram maior passividade diante de desafios, apresentam dificuldades de relacionamento com colegas e na solução de conflitos.

Adicionalmente, verificou-se um aumento na demanda de alunos com necessidades adaptativas, o que reflete diretamente em métricas de inclusão e as medidas adotadas para promover um ambiente educacional mais acessível e diversificado. No primeiro semestre de 2024, a IES teve o ingresso de 19 alunos com necessidades educacionais especiais. Neste semestre foram atendidos alunos com diagnósticos tais como: Transtorno do Espectro Autista (TEA; alunos em diferentes níveis do espectro), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Dislexia,

baixa visão e Transtorno do Processamento Auditivo Central. Todos os diagnósticos estão apresentados no Gráfico 2. No total, a IES possui 55 alunos que são acompanhados pelo NAPA, sendo em sua maioria alunos das Engenharias (n=43; 78,2%) e do total, a maior parte são diagnosticados com TDAH (n=37; 52,1%), precisando de sala separada com tempo extra para realização das provas.

Gráfico 2 - Diagnósticos acompanhados pelo NAPA



Fonte: as autoras.

Por fim, houve uma crescente necessidade de atendimento aos pais, cuidadores e profissionais que acompanham o aluno e que desempenham um papel crucial no apoio ao processo educacional destes estudantes. Percebe-se uma grande preocupação da família com a segurança, com o bem-estar e o respeito aos direitos fundamentais de seus filhos. São frequentes os relatos de omissão, por parte das escolas de Ensino Fundamental e Médio no suporte pedagógico e proteção ao aluno portador de deficiência.

A respeito da adaptação e inclusão, percebe-se que após alguns meses no Ensino Superior há um avanço significativo na promoção da autonomia e sociabilidade destes alunos, porém, nota-se que era algo esperado que tivesse sido desenvolvido no Ensino Médio. Nesse sentido, o Ensino Superior, ainda é uma prorrogação do Ensino Médio até que a família e o próprio aluno sintam-se seguros e com recursos internos para se separarem. Gradativamente, o próprio aluno adquire maior protagonismo para interagir com autonomia na instituição e na relação com professores e colegas, necessitando menos da mediação dos pais.

4 DISCUSSÃO

O presente artigo teve como objetivo explorar a importância de um serviço de Psicologia numa IES e como isso tem impactado significativamente o número de atendimentos e intervenções ao longo dos anos, destacando sua contribuição para o bem-estar dos alunos, o sucesso acadêmico e a formação integral. Além disso, discutiremos como o tipo de atividades oferecidas vem evoluindo ao longo do tempo para atender às demandas emergentes dos alunos e professores.

Com o passar dos anos o Programa de Apoio ao Aluno tem-se mostrado um excelente aliado às práticas pedagógicas da IES, uma conquista significativa diante da fragilidade da saúde mental dos estudantes universitários. Um estudo da Organização Mundial da Saúde denominado *World Mental Health Survey* (WHO, 2022) apontou que 35% dos universitários de diversos países apresentavam sintomas de ansiedade ou depressão. Além disso, o levantamento demonstrou que a pandemia de Covid-19 afetou significativamente os acadêmicos brasileiros, dados que corroboram com a situação atual dos alunos atendidos pelo Programa.

Este espaço de escuta e principalmente de acolhimento, favorece a criação de espaços de segurança psicológica para este aluno no ambiente acadêmico. Ao refletir sobre suas dificuldades e/ou baixos resultados, o aluno tem oportunidade de tomar consciência daquilo que pode mudar, ou implementar na sua rotina de estudos, para alcançar o seu objetivo. Ao passar pelo atendimento, percebe-se uma mudança de postura, menos vitimizada e mais protagonista.

De forma complementar, os dados apontam que a prevalência de atendimentos ocorre com os alunos ingressantes. Entende-se que estes são mais propensos a apresentar dificuldades de adaptação, dúvidas na escolha do curso, baixa tolerância a frustração, o que leva a um aumento de evasão. No aspecto da retenção universitária, normalmente envolvem-se a captura de dados acerca dos motivos da vontade de desistir e as ações de permanência com ênfase no acolhimento dos estudantes e nos cursos de nivelamento (MATTA, LEBRÃO, HELENO, 2017). Diante disso, o Programa busca sempre ter não só as melhores práticas apontadas pela literatura, como também ouvir as necessidades dos alunos da instituição.

Dessa forma, a implementação de serviços que promovam a saúde mental dos estudantes universitários torna-se fundamental para enfrentar esses desafios, principalmente na sua entrada ao Ensino Superior. No estudo de Ramos *et al.* (2018) são descritas propostas de intervenções psicológicas com universitários. A intervenção contempla os seguintes fatores: 1. acolhimento e triagem psicológica; 2. oficinas: de preparação para a vida acadêmica, de habilidades sociais, de controle da ansiedade e enfrentamento do estresse, de orientação aos estudos, e de temática específica; 3. psicoterapia individual; e 4. educação para a carreira. Com exceção da psicoterapia individual, os demais fatores vão ao encontro do que é oferecido pela IES.

Cabe acrescentar que este trabalho inclui também a necessidade de estabelecer parceria com as famílias desses alunos e com os diferentes profissionais da área da saúde que fazem acompanhamento externo (por exemplo: médico psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo etc.) conforme a realidade de cada aluno. Desta forma, torna-se necessário realizar reuniões presenciais e/ou *online* com estes para esclarecimentos mútuos: tanto sobre as peculiaridades de cada aluno no que tange a sua capacidade de aprender e demonstrar o conhecimento adquirido, como apresentar a estrutura da Instituição, calendário acadêmico, tipos de avaliação, entre outras questões. Além destes dados, é sabido que a sociedade com um todo está mais organizada e consciente, sendo amparada por políticas públicas e legislação atualizada que garante o acesso de todos ao Ensino Superior (BRASIL, 2015; SÃO PAULO, 2023).

Nas discussões de casos feitas entre os coordenadores e equipe do serviço de apoio, pode-se perceber que estes comportamentos aparecem em diferentes turmas e contextos da Instituição, sendo assim, mais do que questões pontuais e excepcionais de alguns alunos ou professores, e permite classificar como “sequelas” da pandemia da Covid-19. As consequências do isolamento e do ensino remoto, como sintomas depressivos e ansiosos, podem estar se manifestando nas mudanças percebidas nas relações do aluno com a sua aprendizagem, com os colegas e com os professores, observadas ao longo dos

anos pós-pandêmicos (MAIA & DIAS, 2020). Pode-se refletir ainda, sobre a possibilidade de ter havido uma demanda "silenciada" ou não identificada. Alunos considerados, sem perfil para curso de Engenharia, desmotivados, imaturos e outras denominações, passaram a ser ouvidos e assim, deu-se início a uma pesquisa mais aprofundada das possíveis causas para baixo rendimento, evasão, por exemplo.

Diante disso, o Programa de Apoio ao Aluno foi convidado a refletir com os coordenadores e assim, ajudá-los a compreender este cenário de forma mais abrangente. Como consequência, apontou-se a importância do apoio do professor na implementação de estratégias baseadas no diálogo, na gestão de conflitos, no desenvolvimento da resiliência para lidar com diversas situações e nas diferentes competências necessárias para o bom relacionamento humano e que, cada vez mais, se fazem necessárias para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Além da participação nos eventos citados, o serviço realizou atendimentos pontuais aos professores. No final do primeiro semestre de 2023, realizou-se um atendimento em grupo para professores. Foi um projeto piloto no qual se desenvolveu um ambiente de confiança e acolhimento permitindo aos próprios integrantes falarem de suas preocupações, responsabilidades, compromisso com qualidade, com o próprio crescimento e desenvolvimento profissional, entre outros pontos levantados. Com a mediação da psicóloga, foram percebendo que a forma de se relacionar com essas questões podem desencadear sintomas físicos e emocionais se não houver cuidado. Este cuidado passa pela capacidade de reflexão e distanciamento necessários para equilibrar estas demandas com outros aspectos igualmente importantes da vida, tais como, atividades físicas, alimentação adequada, momentos de relaxamento e lazer, convivência saudável com família e amigos, por exemplo. O resultado foi muito interessante e mostrou a importância de oferecer, além de um ambiente de trabalho que se pauta por relações saudáveis, regras e parâmetros claros, um serviço de acolhimento e atenção ao colaborador em momentos de maior estresse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior é um período desafiador para os estudantes, exigindo adaptação a novas demandas acadêmicas e emocionais. Nesse contexto, a presença de serviços de apoio psicológico, como o Programa de Apoio ao Aluno da IES referida, torna-se fundamental para promover o bem-estar dos alunos e facilitar sua integração ao ambiente universitário. Os resultados aqui apresentados destacam a eficácia das intervenções oferecidas pelo serviço, especialmente no atendimento individualizado. Essas intervenções visam não apenas a integração dos alunos na instituição, mas também a organização dos estudos e o bom desempenho acadêmico de forma geral.

É importante ressaltar o aumento significativo na demanda pelos serviços de apoio ao longo dos anos, em sua maioria de forma presencial e aos alunos ingressantes dos cursos de Engenharia, evidenciando a necessidade contínua de apoio psicológico na comunidade acadêmica. A incorporação do Núcleo de Apoio, Permanência e Acessibilidade (NAPA) ao Programa de Apoio ao Aluno ampliou ainda mais sua atuação, permitindo uma abordagem mais abrangente e inclusiva. A parceria estabelecida com os professores também se mostrou fundamental para identificar e abordar questões relacionadas ao ambiente de aprendizado, destacando a importância da colaboração entre diferentes setores da instituição.

Apesar dos avanços obtidos, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a consolidação da presença dos alunos nas atividades em grupo. Além disso, a crescente procura por atendimento de pais, cuidadores e profissionais ressalta a importância de envolvê-los no processo educacional dos estudantes. Portanto, é crucial que as IES continuem investindo no fortalecimento e expansão de serviços de Psicologia, garantindo o acesso dos alunos a um suporte psicológico de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento integral de sua comunidade acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio recebido pela IES e pela oportunidade de aprendizado junto aos estudantes e docentes que foram atendidos pelo Programa de Apoio ao Aluno.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, M.; HUTZ, C. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: Uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107> Acesso em: 10 mai. 2024.
- BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 15 mai. 2024.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- LEDUR, B. *et al.* Relationship between internet addiction and feelings of loneliness in university students from a private institution southern Brazil. **Ediaul - Psique**, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26619/2183-4806.XVIII.1.3> Acesso em: 13 mai. 2024.
- MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, v. 21, n. 3, pp. 583-591, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- MELLO, L. T. N. Desenvolvimento e avaliação de uma intervenção online de competências transversais com universitários. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia. Universidade do Algarve, Faro, 2022. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/18998> Acesso em: 9 mai. 2024.
- MELLO, L; T; N.; CALDEIRA, A. C.; MATTA, C. M. B. Programa de Apoio ao Aluno Mauá (PAAM): Estrutura do Serviço de Psicologia Híbrido e Suas Contribuições. In: L Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia e V Simpósio Internacional de Educação em Engenharia da ABENGE, 2022, São Paulo. **Anais**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365510927_PROGRAMA_DE_APOIO_AO_ALUNO_NO_MAUA_PAAM_ESTRUTURA_DO_SERVICO_DE_PSIKOLOGIA_HIBRIDO_E_SUAS

[CONTRIBUICOES/download? tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InByb2ZpbGUjLCJwYXVWdWlljoiX2RpcmVjdCJ9fQ](https://contrbuicoes/download?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InByb2ZpbGUjLCJwYXVWdWlljoiX2RpcmVjdCJ9fQ) Acesso em: 10 mai. 2024.

MELLO, L. T. N. *et al.* The psychological impact of the COVID-19 pandemic on university students: a web-based cross-sectional survey: **STUDIES IN EDUCATION SCIENCES**, v. 2, n. 2, p. 75–87, 2021. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/ses/article/view/42>. Acesso em: 10 mai. 2024.

PEREIRA, G. M. G.; DUTRA, G. S. V.; SOUZA, A. M. Tutoria e apoio psicopedagógico para transformar as dificuldades em oportunidades nos cursos de engenharia. In: XLVII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia e II Simpósio Internacional de Educação em Engenharia da ABENGE, 2019. **Anais**. Disponível em: <http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/1749> Acesso em: 10 mai. 2024.

PINTO, A. L.; SANTANA, G. L.; RAMOS, F. P. Intervenção psicológica breve para promoção do enfrentamento dos estressores no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-235552> Acesso em: 10 mai. 2024.

RAMOS, F. P. *et al.* Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 221-232, 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n2p221> Acesso em: 13 mai. 2024.

SÃO PAULO. LEI Nº 17.759, DE 20 DE SETEMBRO DE 2023. Dispõe sobre o Protocolo Individualizado de Avaliação (PIA) para os alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento, incluindo-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas instituições de ensino de todo o Estado. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2023/lei-17759-20.09.2023.html> Acesso em: 15 mai. 2024.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Comportamientos adaptativos de estudiantes universitarios frente a las dificultades de ajustamiento en la universidad. **Quaderns de Psicologia**, v. 22 n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1612> Acesso em: 13 mai. 2024.

SCHMITT, M. *et al.* Mental Health in College Students from Southern Brazil: Gender Differences. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2997–3017, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-239> Acesso em: 10 mai. 2024.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. 9. ed. AMGH, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. **World mental health report: Transforming mental health for all**. 16 jun. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338> . Acesso em: 13 mai. 2024

STUDENT SUPPORT PROGRAM: PROMOTING MENTAL HEALTH AND ACADEMIC SUCCESS IN HIGHER EDUCATION

Abstract: *Transitioning from high school to higher education is a challenging period when students face new academic and emotional demands. This article discusses the importance of the Student Support Program at the Higher Education Institution (HEI) as a fundamental initiative to promote university students' well-being and academic success. The Program offers effective psycho-pedagogical interventions, including individualized care and preventive actions, which help students adapt to the university environment. Furthermore, the program works with teachers and other institution sectors to promote an inclusive and effective learning environment. The results show a significant increase in services over the years, reflecting the continued importance of psychological support in the academic community. This investment in strengthening and expanding Psychology services in higher education is essential to guarantee the well-being and success of students.*

Keywords: *Psychology Service, Psychological Support; Well-being*

